

NO DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÓMICO TIC com potencial para integrar mulher

O ACESSO e utilização das tecnologias de informação e comunicação (TIC) podem melhorar a liderança e participação das mulheres nas actividades de desenvolvimento socioeconómico e comunitário.

Esta posição foi defendida ontem, em Maputo, por João Zibla, do Instituto de Investigação Científica, Inovação e Tecnologias de Informação e Comunicação (SITRI), na abertura da "Primeira Conferência Nacional sobre Igualdade Digital e Direito das Mulheres On-line em Moçambique".

O evento tem como objectivo recolher contribuições sobre os mecanismos e estratégias que podem ser adoptadas e implementadas pelo Governo e outros parceiros, visando o aumento do acesso e uso das TIC pelas mulheres no país.

Segundo João Zibla, as TIC têm o potencial de aliviar algumas barreiras enfrentadas por este género, tais como o analfabetismo, a pobreza e os tabus culturais e religiosos. Podem também servir de meio de empoderamento eco-



U.MATULA
Especialistas defendem ser urgente reduzir fosso digital baseado no género

nómico, à medida que a informação pesquisada poder melhorar o acesso ao negócio e às possibilidades de auto-geração de renda.

Referiu, igualmente, que as TIC são um instrumento importante para o reforço dos serviços da Administração Pública para a divulgação dos direitos das mulheres, saúde e segurança das vítimas de violência baseada no género.

A fonte referiu que, no caso

concreto das zonas rurais, o fosso digital entre homens e mulheres tende a crescer, apontando como algumas das principais causas a sua localização geográfica, nível de instrução, acesso aos serviços, falta de infra-estruturas e questões socioculturais.

Defendeu ser urgente impulsionar a equidade digital, através da promoção do uso de Internet, competências digitais e direitos on-line.

Durante a conferência foi também apresentado um estudo denominado "Igualdade Digital e Direitos das Mulheres On-line em Moçambique" que apresenta um plano de acção para diminuir o fosso digital baseado no género.

A pesquisa foi realizada em 29 bairros suburbanos da cidade de Maputo e inquiriu 258 homens e 786 mulheres, com idades compreendidas entre 18 e 60 anos.

A União Internacional de Te-

lecomunicações (UIT), uma organização das Nações Unidas especializada em TIC, aconselha os governos a incentivarem mais mulheres a ingressarem no campo de tecnologia.

Avança que os empregos envolvendo TIC estão classificados entre as 20 carreiras com melhores remunerações e perspectivas a longo prazo, em todo o mundo.